Trabalho apresentado no 25º CBCENF

Título: PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E DE SAÚDE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS

Relatoria: FABÍOLA KARLA MAIA DE OLIVEIRA
Andara Hanna Sarmento Vidal
Catarine Santos Rocha
Autores: Thalys Maynnard Costa Ferreira
Jeferson Barbosa Silva5
Mariana Matias Santos

Modalidade: Pôster
Área: Tecnologia, empreendedorismo e inovação no cuidado em Enfermagem
Tipo: Trabalho de conclusão de curso

Resumo:

Introdução: Os avanços tecnológicos no suporte à saúde têm influenciado mudanças no perfil de morbimortalidade infantil, ocasionando aumento da sobrevida de crianças com doenças crônicas. No Brasil, mais de 9% das crianças entre zero e 13 anos e 11% dos adolescentes entre 14 e 19 anos possuem alguma doença crônica. Compreender as características de crianças com doenças crônicas poderá auxiliar o cuidado em saúde a essa população. Objetivo: descrever as características de crianças brasileiras com doenças crônicas. Metodologia: trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados BVS, SciELO Brasil e PubMed, por meio da utilização dos Descritores em Saúde: Criança AND Doença Crônica AND Brasil. Foram incluídos artigos publicados entre 2012 e 2022, com disponibilidade de texto completo, sendo eliminados artigos que não abordaram a temática ou que não foram realizados com crianças. Ao todo, 20 artigos foram incluídos na revisão, extraindo-se dados, conforme as variáveis sexo, idade, raça, cor, renda familiar, doença crônica, necessidades de cuidado. Resultados: a idade das crianças com doenças crônicas variou entre zero a 19 anos, sendo a maioria do sexo masculino. A raça/cor revelou predominância de não caucasianos. A renda familiar variou entre todas as classes socioeconômicas. As necessidades de cuidado identificadas variavam entre parcial e totalmente dependentes para as atividades da vida diária; reabilitação; suporte respiratório, nutricional e renal; uso de dispositivos para eliminação intestinal e vesical; e uso de medicação contínua. Verificou-se a necessidade de avaliação da duração da doença, idade de início, condição congênita ou adquirida, limitação de atividades próprias da idade, visibilidade, mobilidade, sobrevida esperada, funcionamento fisiológico e sensorial. Como fatores de risco para a doença crônica destacam-se: fatores genéticos, sociais, hábitos de vida saudáveis. Considerações finais: crianças e adolescentes com doenças crônicas requerem cuidados complexos e invasivos com disponibilidade de assistência à saúde individualizada e especializada.